

- L -

PERFIL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA MODALIDADE EaD DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Leila Cristina Borges
borges.leilacris@gmail.com

INTRODUÇÃO

Apesar dos vários desafios enfrentados, a educação brasileira vem buscando melhorar suas condições no que diz respeito a infraestrutura, inovação das tecnologias e formação docente, fatores necessários, entre outros, para que haja uma educação de qualidade. Grande parte das instituições de educação utiliza o ensino presencial, aquele em que professor e aluno encontram-se presentes no mesmo ambiente para o processo de ensino e aprendizagem.

No Brasil, a EaD se mostra em constante crescimento e com a disseminação das tecnologias de informação e comunicação esse processo foi facilitado. Surgem então, em meados dos anos 1990, os programas oficiais e formais de EaD, apoiados pelas secretarias de educação municipais e estaduais (MUGNOL, 2009).

A criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 08/06/2006, por meio do Decreto 5.800, foi um marco para a Educação a Distância, pois, a partir desse programa do Ministério da Educação houve uma expansão e democratização do ensino superior no Brasil, através da ampliação do número das vagas oferecidas para um ensino público de qualidade (COSTA, 2009).

Muito já foi estudado sobre a Educação a Distância no Brasil, colaborando assim, de forma expressiva, para a consolidação desta modalidade no Brasil. Contudo, ainda há a necessidade de se avançar nas pesquisas relacionadas a EaD, uma vez que ela se apresenta como uma possibilidade de redução do déficit educacional (MORAN, 2014).

Nesse sentido, se faz necessário um maior aprofundamento sobre a evolução da EaD, buscando compreender seu desenvolvimento e importância no Brasil, uma vez que esses

dados podem aprimorar as metodologias e políticas pensadas para a educação EaD, sobretudo para o aluno desta modalidade. Desta forma, este estudo pretende apresentar o perfil do estudante de graduação, na modalidade EaD nas universidades federais da região Centro-Oeste.

A fim de compreender qual é o perfil desse aluno que busca, na modalidade de educação a distância, uma possibilidade formativa, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de se construir um panorama das publicações científicas sobre o perfil do aluno EaD, no período de 2011 a 2015. Encontrou-se 24 trabalhos (66,7% artigos e 33,3% dissertações). A maioria dos trabalhos se refere à região Sudeste e apenas um da região Centro-Oeste, porém sem relação direta com o foco desta pesquisa, demonstrando, portanto, a sua relevância e contribuição.

O interesse em pesquisar esta temática surgiu a partir da participação da autora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Além disso, a autora integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação a Distância (Gead), participando da pesquisa maior denominada “Institucionalização da Educação Superior a Distância nas Universidades Federais da Região Centro-Oeste: Processos, Organização e Práticas”.

Pretende-se, a partir desse diálogo com as universidades federais, ampliar a reflexão a respeito do perfil do aluno dos cursos de graduação na modalidade a distância e analisá-lo no contexto da região centro-oeste.

Para este estudo, foi definido o recorte temporal do período compreendido entre os anos de 2011 a 2018. Trata-se do início do governo de Dilma Rousseff, incluindo o primeiro e segundo mandatos, até o fim do governo de Michel Temer.

A intenção, na escolha deste período, é a de se realizar uma comparação a fim de verificar quais foram as mudanças ocorridas entre os dois governos, no que diz respeito às legislações referentes à EaD.

Importante ressaltar que os governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011) e Dilma Rousseff (2011-2016) desenvolveram uma trajetória democrática de expansão da EaD, baseada na qualidade da regulação e da regulamentação. O governo de Michel Temer, ao contrário, alterou todas as legislações da educação a distância para o ensino superior (LIMA e ASSIS, 2018).

É possível perceber que há contrastes entre as legislações para a EaD no ensino superior nos governos de Dilma Rousseff e Michel Temer. Sendo assim, ao analisar essas diferenças, no período definido, pretende-se verificar também, se houve mudança no perfil do aluno desta modalidade.

É fundamental compreender como se deu o processo de consolidação das políticas públicas educacionais desenvolvidas para esta modalidade de ensino.

No que diz respeito às políticas públicas voltadas para a expansão da Educação a distância no Brasil, podemos dizer, conforme Lima (2017), que aconteceu nos dois mandatos (1995-2002) do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), as ações básicas de implementação da Educação a Distância (EaD) e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

No entanto, a elaboração de políticas públicas direcionadas para a Educação a Distância e para o uso das Tecnologias da Informação e comunicação se deu antes, na Constituição de 1988. Sobre esse marco, Lima (2017) afirma que “a elaboração de políticas públicas voltadas para EaD e uso das TICs tem sua origem na Constituição de 1988 que em seu Art. 1º, Inciso IV - dispõe sobre os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, abrindo-se oportunidades para implementações de outras modalidades de ensino...”.

A EaD surge, oficialmente, no Brasil, no ano de 1996, cujas bases legais são estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, constituindo, desta maneira, um marco legal da Educação a Distância no Brasil, que a partir de então, poderia ser utilizada, na educação básica e superior.

O estudo sobre o perfil do aluno da Educação a Distância nas universidades federais da região Centro-Oeste, será realizado por meio da abordagem qualitativa, apesar de utilizar dados quantitativos para compreensão da realidade (MINAYO, 2009).

Pretende-se, nesta pesquisa, descrever e analisar o perfil dos estudantes de graduação, na modalidade a distância, das 8(oito) universidades federais da região Centro-Oeste. São elas: Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal de Jataí (UFJ); Universidade Federal de Catalão (UFCAT); Universidade de Brasília (UNB); Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

Destaca-se que as universidades federais de Jataí-GO (UFJ - Lei Nº13.635), de Catalão-GO (UFCAT – Lei Nº 13.634) e de Rondonópolis-MT (UFR – Lei Nº13.637), foram criadas no mês de março do ano de 2018, a partir do desmembramento da UFG e da UFMT, respectivamente.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, serão analisados e descritos os dados referentes aos estudantes dos cursos de graduação da modalidade EaD das universidades federais da região Centro-Oeste, no período de 2011 a 2018.

O período em questão contempla os governos de Dilma Rousseff (2011–2016) e o atual, Michel Temer (2016-2018). Pretende-se analisar e comparar quais foram as mudanças ocorridas entre os dois governos, no que diz respeito às legislações referentes a educação a distância. Ao analisar essas diferenças, pretende-se verificar também, se houve mudança no perfil do aluno do ensino superior de graduação, nos cursos da modalidade a distância.

Assim, a pesquisa tem caráter reflexivo, podendo, no decorrer apresentar outras questões. É importante ressaltar que a mesma não terá o objetivo de generalizar os resultados.

Esta pesquisa será do tipo bibliográfica e documental, com levantamento bibliográfico sobre a EaD, tendo como base a regulamentação atual que rege a EaD no Brasil, os Censos referentes a esta modalidade além dos documentos norteadores.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 158), “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

O levantamento bibliográfico permite uma compreensão a respeito do que tem sido estudado e publicado a respeito do tema proposto. Para este estudo, será realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de selecionar os trabalhos relacionados ao perfil do estudante da educação a distância publicados a partir do ano de 2006, ano de criação da UAB.

Para a coleta de dados deste trabalho, utilizaremos documentos institucionais, do período 2011 a 2018, gerados pelas universidades federais da região Centro-Oeste, além de informações geradas a partir do banco de dados das próprias. Os dados coletados serão, posteriormente, organizados, categorizados e analisados tomando como base as teorias estudadas sobre o tema.

É importante destacar que este trabalho está em andamento e está sujeito a alterações a depender das orientações e intervenções do professor orientador.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, INEP. **Censo da educação superior** - notas estatísticas: 2014. Brasília, INEP. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf> Acesso em 06/01/2017
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto n.º 5.800, de 9 de junho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 02 jun 2017.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Define as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Brasília: Diário Oficial da União, 11/mar, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 02/6/2017.
- COORDENAÇÃO, DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA CAPES. **O que é a UAB?** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/educacao-a-distancia-uab/4144-o-que-e>>. Acesso em: 02/06/2017
- COSTA, Maria Luisa Furlan (org). **Introdução à educação a distância**. Maringá: Eduem, 2009. (Formação de Professores - EAD; v. 34).
- LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ASSIS, Lúcia Maria de. Dossiê: Arena Constitutiva da Educação Superior a Distância: as regras do jogo e como o jogo é jogado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S.l.], v. 34, n. 1, p. 9 - 16, abr. 2018. ISSN 2447-4193. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/82461>>. Acesso em: 13 set. 2018. doi:<https://doi.org/10.21573/vol34n12018.82461>.
- LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. **Produto 02** - Documento técnico contendo estudo analítico do processo de expansão de EaD ocorrido no período 2002-2012, particularmente no que se refere aos cursos de formação de professores nas IES públicas e privadas. Projeto Conselho Nacional de Educação/UNESCO de Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade – Educação a distância na educação superior, 2014b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16511-produto-02-estudo-processo&Itemid=30192. Acesso: 21 de maio 2017.

MORAN, José Manuel. **Educação a Distância no Brasil**- situação e perspectivas. Curitiba, Escola Gestão, 03 abril 2014. Entrevista a Denise Guimarães / Helena Salgado

MUGNOL, Marcio. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ., Curitiba**, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009. Disponível

em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117298008>>. Acesso em 24 mar. 2017

PORTAL, M. E. C. Disponível em< <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/210-1448895310/2855-sp-1800774935/>>. Acesso em: 02 jun. 2017